

DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PANDEMIA: AGRAVOS PSICOEMOCIONAIS GERADOS PELO DISTANCIAMENTO SOCIAL NA COVID-19

Gabriela Leite dos Santos¹; Tainá Araújo Silva²; Eduardo Brito do Nascimento Neto³; Juliana Nascimento Andrade⁴.

¹Bacharelado em Enfermagem, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Salvador, Bahia.

²Bacharelado em Enfermagem, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Salvador, Bahia.

³Bacharelado em Enfermagem, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Salvador, Bahia.

⁴Doutora em Biotecnologia, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Crianças. Pandemia

ÁREA TEMÁTICA: Atenção à saúde

DOI: 10.47094/IICONRES.2022/28

INTRODUÇÃO

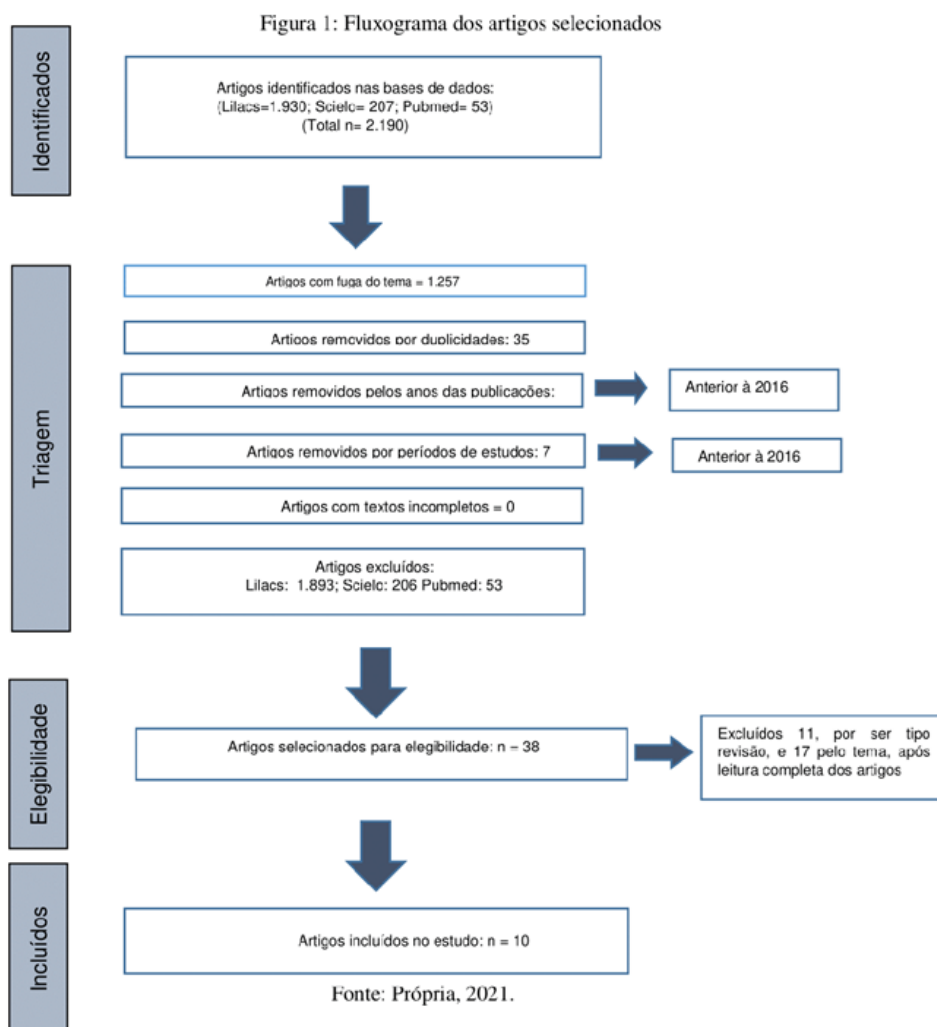
Em dezembro de 2019, o mundo conheceu uma nova doença que surgiu na China, mais especificamente na cidade de Wuhan. Transmitida pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), sendo posteriormente denominado COVID-19 e que se expandiu de forma acelerada, culminando para uma pandemia (BEZERRA *et al.*, 2020).

Com os altos índices de transmissibilidades por vias respiratórias, gerou impacto negativo no desenvolvimento social, político e econômico dos países, permitindo grandes repercussões e elevados índices de hospitalizações. Apesar dos números crescentes de atendimentos hospitalares, as crianças em sua maioria obtiveram quadros assintomáticos ou leves da doença. Por outro lado, ampliaram para as crianças os riscos de alterações na saúde mental, com o aparecimento de variações comportamentais, podendo ser manifestadas a curto e a longo prazo (ALMEIDA *et al.*, 2021).

As carências alimentares, sonos irregulares, ausência de relações interpessoais presenciais e ambientes familiares com vulnerabilidades possibilitaram o baixo desenvolvimento das crianças. A ausência de uma atenção integral e cuidado com acompanhamento profissional intensificaram a gravidade do quadro (ALMEIDA *et al.*, 2021). Nesse sentido, o objetivo da pesquisa é avaliar os efeitos da pandemia da Covid-19 no desenvolvimento infantil e evidenciar os agravos psicoemocionais gerados pelo isolamento social.

METODOLOGIA

Estudo do tipo revisão sistemática da literatura, realizada em bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO), e Pubmed/Medline. Foram selecionados artigos originais, a partir dos descritores: saúde mental, isolamento, desenvolvimento infantil e pandemia, e operador booleano *and*. Os critérios de inclusão foram: artigos originais, corte temporal de 2016 a 2021, com títulos que se relacionavam ao tema; artigos na íntegra; idioma português, inglês e espanhol; artigos completos disponíveis para download do arquivo; artigos sem duplicidades. Como critérios de exclusão foram retirados todos os artigos que não obedeciam aos critérios de inclusão. O fluxograma (Figura 1) mostra as etapas realizadas para este estudo.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dos artigos incluídos na pesquisa, 40% eram Internacionais, 60% Nacionais; dos tipos de pesquisas, 7% eram métodos transversais, 1% relatos de experiências; realizados por instituições acadêmicas 100%; faixas etárias estudadas variaram de 0 a 5, 5 a 11 e 12 a 15 anos, 1 artigo abordava faixa etária de 24 a 44 anos. Dos artigos analisados, os estudos foram realizados através de questionários

online (06), entrevistas (04), documentos (01). Quanto ao ano de publicação, os artigos estavam entre 2016 e 2021; Idiomas: Português - 06 (60%), Inglês - 01 (10%) e Espanhol - 03 (30%). Com relação a faixa etária, 98% dos estudos avaliaram crianças de 0 a 13 anos. Nenhum dos artigos abordavam de maneira contraditória os fatos expostos, nos quais, complementavam ou relacionavam aos temas.

Dois artigos (20%) relatavam sobre uso tecnologias na pandemia e saúde infantil; 01 (10%) expõe informações adicionais a respeito dos pais e responsáveis das crianças avaliadas; 4 (40%) dos artigos abordaram os fatores agravantes da saúde mental infantil, desenvolvimento, crescimento, consequências durante a pandemia e no relacionamento familiar durante o isolamento social; 1 (10%) contribuiu com assuntos sobre desenvolvimento infantil, saúde mental, comportamentos das crianças e sobre políticas econômicas; 2 (20%) abordaram sobre isolamento, atividades físicas, somados a abordagens sobre influências negativas e as consequências do sedentarismo; e um 1 artigo abordava a saúde mental infantil e percepções de profissionais educadores sobre o comportamento psíquico.

DESENVOLVIMENTO INFANTIL E PANDEMIA

As influências sociais têm capacidade de gerar consequências para o desenvolvimento das crianças. Verifica-se que a atenção direcionada aos recursos que abrangem a saúde infantil, envolvendo a assistência em todo o âmbito biopsicossocial, proporciona um cuidado integral com a saúde (FOLINO, 2021). Logo, a educação constitui uma base para a formação das crianças, possibilitando a elas as oportunidades essenciais para seu crescimento com capacidades de julgamentos, senso crítico e de justiça.

Os novos saberes promovem experiências e expertises a partir de atividades, diálogos, convivências familiares e experimentações com os meios internos e externos. O crescimento e desenvolvimento da criança tem relação com aspectos motores, sociais e emocionais. As primeiras experiências do infante determinarão seu grau de desenvoltura, adaptação, desempenho no futuro (SILVA, 2016).

A partir dessa perspectiva foi possível observar que o Brasil não apresentou estratégias para proteção contra os agravos gerados à saúde mental infantil durante a pandemia. A relação e o cuidado familiar se mostraram conturbados, além das questões financeiras, sociais e de violência doméstica presenciada pelas crianças. Além disso, muitos pais precisaram responsabilizar-se pela educação pedagógica das crianças, precisando desempenhar papel de professores e a criarem estratégias criativas e dinâmicas, sobrecarregando ainda mais a nova rotina (VILLAVICENCIO, 2020).

CONSEQUÊNCIAS DO NOVO NORMAL

As consequências da Covid-19 sobre a saúde mental infantil são complexas, pois apesar de desenvolverem quadros sintomáticos leves, fazem parte de um dos grupos mais vulneráveis as modificações sociais (PACHECO *et al.*, 2020).

Os aspectos que mais interferiram na saúde das crianças foram: isolamento e distanciamento social, mudanças nas dinâmicas familiares, sistema educacional remoto, problemas econômicos e o excesso ao uso das tecnologias (ALMEIDA *et al.*, 2021). Decorrente a isso, surgem algumas sequelas a curto e longo prazo que pode incluir: transtorno do sono, irritabilidade, comunicação e desenvolvimento prejudicada, déficit no aprendizado, atrasos no desenvolvimento, transtornos de ansiedade e depressão (AYDOGDU, 2020).

O elevado acúmulo de estresse presente em maior parte da população, incluindo as crianças, quando não acompanhado por profissionais habilitados pode vir a gerar distúrbios emocionais futuros, que interferem em sua qualidade de vida (BEZERRA *et al.*, 2020). As condutas para intervenções dos casos na infância, contribuem para o bom prognóstico do enfrentamento para melhorias, podendo incluir práticas pedagógicas com dinâmicas familiares, fortalecimento do controle do tempo frente ao uso das tecnologias, ampliação da leitura e estímulo à atividade que desenvolvam a criatividade (SOUZA; CREPALDI, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo foi possível observar um declínio sobre a atenção voltada para saúde mental infantil, ampliando a intensa exposição ao estresse social e mudanças de cultura e hábitos no que tange a frequência escolar, a comunicação e as brincadeiras, visita a familiares, acesso ao abraço e carinho de familiares durante a pandemia e uso das tecnologias aumentando as alterações emocionais e comportamentais relacionadas à ansiedade. Houve alterações psicoemocionais nas crianças que não obtiveram ofertas para cuidados e manutenções da sua saúde. Considerando a saúde mental como parte importante da saúde pública no manejo da Covid-19, o cuidado e a atenção para as crianças é de extrema importância, sendo assim, é preciso repensar estratégias públicas que minimizem a longo prazo os prejuízos causados atualmente.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Isabelle Lina de Laia et al. **Social isolation and its impact on child and adolescent development: a systematic review**. Revista Paulista de Pediatria. 2021.

BEZERRA, V. C. Anselmo. SILVA. M. E. Carlos. SOARES, G.R. Fernando. SILVA. M. A. José. **Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19**. Ciência & Saúde Coletiva. 2020.

FOLINO, Carolina Habergriç; ALVARO, Marcela Vitor, MASSARANI, Luisa; CHAGAS, Catarina. **A percepção de crianças cariocas sobre a pandemia de COVID-19, SARS-CoV-2 e os vírus em geral**. Cad. Saúde Pública, 2021.

PACHECO, S. T de; NUNES, M.D.R; VICTORIA, J.Z; XAVIER, da S; SILVA, J.A da; COSTA, C.I.A. **Recommendations for childcare in the face of the new coronavirus**. Cogitare enferm. 2020.

SILVA, Thalita Rodrigues; GONTIJO, Cristina Silva. **A Família e o Desenvolvimento infantil sob a Ótica da Gestalt-Terapia**. IGT rede, Rio de Janeiro, 2016.

SOUZA, De, J. & CREPALDI, M.A. **Emotional and Behavioral Problems of Children: Association between Family Functioning, Coparenting and Marital Relationship**. Acta Colombiana de Psicología, 2019.

VILLAVICENCIO, Aguilar, C. E., ARMIJOS, Piedra, T. R. & CASTRO, Ponce , M. C. **Conductas disruptivas infantiles y estilos de crianza** . Revista Iberoamericana de Psicología, 2020.